

The background features a stylized cityscape with various buildings represented by blue and white grid patterns. A prominent building on the left is a tall, curved structure with a dense grid. Other buildings are scattered around it, some with different grid patterns. The background is light blue with a network of thin lines and circular nodes, suggesting a digital or social network theme.

Ciências Sociais Aplicadas: Entendendo as Necessidades da Sociedade 2

**Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)**

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Ciências Sociais Aplicadas: Entendendo as Necessidades da Sociedade 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] : entendendo as necessidades da sociedade 2 / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências Sociais Aplicadas. Entendendo as Necessidades da Sociedade; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-424-5 DOI 10.22533/at.ed.245192506</p> <p>1. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Entendo as Necessidades da Sociedade”, apresentam-se artigos e pesquisas que mantêm relação com demandas da sociedade contemporânea, a partir de estudos realizados nas diferentes regiões do Brasil, representando a diversidade territorial, bem como, as singularidades e elementos que as conectam.

Apresentam-se ainda, três artigos em espanhol, sendo estes de cursos de graduação e pós graduação do Uruguai, México e Espanha e um em inglês do programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília. Tais artigos mostram-se pertinentes e contribuem para as discussões e análises que são apresentadas aos leitores a partir do campo das Ciências Sociais Aplicadas.

São ao todo cinquenta artigos divididos em dois volumes. Os artigos foram organizados em seis seções, conforme segue: **Tecnologia e Comunicação**, sendo esta a primeira seção, em que são abordadas as relações existentes entre a tecnologia e a comunicação com os processos de trabalho, políticas públicas, inovação nos processos de gestão e de conhecimento; O **Comportamento Organizacional**, título que nomeia a segunda seção, apresenta-se de maneira expressiva nos artigos que também tematizam os processos decisórios e de gestão de conhecimento no setor empresarial, com valorização do capital humano e da função social das empresas; **Cidadania e Políticas Públicas**, aborda pesquisas realizadas entorno das políticas de saúde, de atendimento às crianças e adolescentes, da educação, da questão agrária, da segurança pública e das políticas tributárias na lógica de cidadania e garantia de direitos; **Estado e Sociedade**, aborda as relações estabelecidas entre estes, apontando para a importância e impacto dos movimentos sociais para a definição de pautas que contemplem os diferentes interesses existentes na sociedade de classes; *Os artigos que compõem a seção Trabalho e Relações Sociais* debatem o grau de satisfação de acesso ao trabalho em um contexto de terceirização e precarização das relações estabelecidas através deste e por fim, em **Estudos Epistemológicos** apresentam-se dois artigos que analisam perspectivas diferentes do processo de construção do conhecimento.

Os artigos apresentam pesquisas de envergadura teórica, as seções mantêm articulação entre si e contribuem para a divulgação e visibilidade de estudos e pesquisas voltadas para as necessidades e desafios postos para vida em sociedade no atual contexto social, econômico e político.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTERNAÇÃO E O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL COMO DESAFIOS NO ATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	
Rayoni Ralfh Silva Pereira Salgado Marta Fuentes-Rojas	
DOI 10.22533/at.ed.2451925061	
CAPÍTULO 2	14
INFORMAÇÃO AOS USUÁRIOS E ACOMPANHANTES SOBRE OS SEUS DIREITOS E DEVERES E OS SERVIÇOS OFERECIDOS DENTRO DA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO	
Lavinha Soares Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2451925062	
CAPÍTULO 3	18
CONSIDERAÇÕES SOBRE A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL: UMA MANIFESTAÇÃO DA “QUESTÃO SOCIAL”	
Monica Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2451925063	
CAPÍTULO 4	29
ESTUDO DE CASO SOBRE A COMUNICAÇÃO GOVERNAMENTAL RELATIVA À CRIAÇÃO DO MINISTÉRIO DA FELICIDADE DO DUBAI E DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	
Diamantino Ribeiro Jorge Remondes António Pedro Costa	
DOI 10.22533/at.ed.2451925064	
CAPÍTULO 5	45
A RELAÇÃO ENTRE A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA E A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	
Carolina Portella Pellegrini Simone Régio dos Santos Zaionara Goreti Rodrigues de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2451925065	
CAPÍTULO 6	58
O DIREITO PENAL DO INIMIGO À LUZ DO GARANTISMO PENAL	
Mariana Hazt Lencina Cândida Joelma Leopoldino	
DOI 10.22533/at.ed.2451925066	
CAPÍTULO 7	74
DO CÓDIGO DE NUREMBERG AO CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA BRASILEIRO: O PRINCÍPIO DO CONSENTIMENTO INFORMADO E A CONDUTA ÉTICA MÉDICA PELOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	
Gilberto Leonello Carolina Corrêa Soares Natália Ongaratto da Rosa Stéfani Wontroba Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.2451925067	

CAPÍTULO 8	84
DISPOSICIONES Y POLITICIDAD EN LA CO-CONSTRUCCIÓN DE NARRATIVAS BIOGRÁFICAS: EL TRABAJO DE LA REFLEXIVIDAD	
Mabela Ruiz Barbot	
DOI 10.22533/at.ed.2451925068	
CAPÍTULO 9	96
GERENCIALISMO: A RESPOSTA NEOLIBERAL PARA A GESTÃO DAS POLÍTICAS SOCIAIS	
Evandro Alves Barbosa Filho	
Maria Izabel Rêgo Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.2451925069	
CAPÍTULO 10	110
ESTUDO ESTATÍSTICO DA QUANTIDADE DE CONTRIBUINTES QUE DECLARARAM O IMPOSTO DE RENDA NO PERÍODO DE 2012 A 2015	
Cristian Carlos da Silva Coelho	
Gabriel Ribeiro de Abreu	
Arlane Lopes Chaves	
Luana Sousa Almeida	
Lilane de Araújo Mendes Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.24519250610	
CAPÍTULO 11	124
OS BENEFÍCIOS DA GESTÃO TRIBUTÁRIA NA GERAÇÃO DE INFORMAÇÕES FISCAIS	
Thaynara Keila Oliveira	
Jerson Krack	
DOI 10.22533/at.ed.24519250611	
CAPÍTULO 12	140
ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NO BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX	
Marclin Felix Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.24519250612	
CAPÍTULO 13	151
REDES SOCIAIS E MOBILIZAÇÕES PÚBLICAS. O MOVIMENTO DE “15 DE SETEMBRO” EM PORTUGAL	
Isabel Babo	
Célia Taborda Silva	
DOI 10.22533/at.ed.24519250613	
CAPÍTULO 14	166
REPENSANDO A PERCEPÇÃO DA VELHICE ALIADA À DISCUSSÃO DE CLASSE E HEGEMONIA	
Juliana de A. F Doronin	
Giovanna de Aquino Fonseca Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.24519250614	

CAPÍTULO 15	174
LAVA JATO E SEU IMPACTO NA RENTABILIDADE DAS ESTATAIS BRASILEIRAS	
Elisandra Bochi Turra	
Sandra Maria Coltre	
Gilmar Ribeiro de Mello	
Lirane Elize Defante Ferretto de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.24519250615	
CAPÍTULO 16	190
MULTILATERALISM AND NATIONALISM IN THE 21 ST CENTURY: CONSEQUENCES TO GLOBALIZATION FROM THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT PERSPECTIVE	
Hugo do Valle Mendes	
Juliano Vargas	
Joanilio Rodolpho Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.24519250616	
CAPÍTULO 17	209
SATISFAÇÃO NO TRABALHO: UMA ANÁLISE TEÓRICA	
Joseane da Silva Rodrigues	
Darliane Ribeiro Caldas	
Rochele Kaline Reis de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.24519250617	
CAPÍTULO 18	220
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO: ESTUDO DE CASO COM JOVENS DEFICIENTES INTELLECTUAIS E A PERSPECTIVA DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	
Carmelinda Parizzi	
DOI 10.22533/at.ed.24519250618	
CAPÍTULO 19	232
ANÁLISE DO CENÁRIO DO TRABALHO MANUAL NO CORTE DE CANA-DE-AÇÚCAR, A TERCEIRIZAÇÃO DA MÃO DE OBRA E A PRECARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO	
Pedro Afonso Martini Dreyer	
Liliane Vieira Martins Leal	
DOI 10.22533/at.ed.24519250619	
CAPÍTULO 20	245
AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS CORPORAIS DE ZELADORAS DE UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL NO PARANÁ	
Marina Daros Massarollo	
Francieli do Rocio de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.24519250620	
CAPÍTULO 21	249
DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL NO SETOR PRODUTOR DE SOJA NO ESTADO DE MATO GROSSO NO ANO DE 2017	
Erico Souza Costa	
João Gabriel Pagnan Zanette	
Mayara Pereira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.24519250621	

CAPÍTULO 22	260
ECONOMIA SOLIDÁRIA E COOPERATIVISMO: FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA COOPERATIVA MISTA DOS PRODUTORES RURAIS DO PROJETO DE ASSENTAMENTO TARUMÃ MIRIM (MANAUS-AM)	
Michele Lins Aracaty e Silva Epaminondas da Silva Dourado	
DOI 10.22533/at.ed.24519250622	
CAPÍTULO 23	276
FIART: UM ESTUDO DA FEIRA INTERNACIONAL DE ARTESANATO COMO ATRATIVO DE PROMOÇÃO DA CULTURA POTIGUAR	
Fernanda Louise de Brito Gonçalves Layanna Pinheiro da Silva Maria Rafaella Marques de Paiva Patrícia Daliany Araújo do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.24519250623	
CAPÍTULO 24	284
COMO SE PLANIFICAM, TRATAM, ANALISAM E INTERPRETAM NARRATIVAS ? A ABORDAGEM COMPREENSIVA-QUALITATIVA “PROCESSOS DE REQUALIFICAÇÃO SÓCIO-IDENTITÁRIA”	
Maria de Fátima Costa Toscano	
DOI 10.22533/at.ed.24519250624	
CAPÍTULO 25	298
QUALITATIVE EPISTEMOLOGY AND THE STUDY OF SUBJECTIVITY: ALTERNATIVE EPISTEMOLOGICAL PATHS IN QUALITATIVE RESEARCH	
Andressa Martins do Carmo de Oliveira Thamiris Caixeta	
DOI 10.22533/at.ed.24519250625	
CAPÍTULO 26	308
MODERNIDADE BRASILEIRA, DESIGUALDADES E SOFRIMENTO ÉTICO-POLÍTICO	
Rui Maia Diamantino Raimundo Mentor de Melo Fortes Filho	
DOI 10.22533/at.ed.24519250626	
SOBRE A ORGANIZADORA	332

REPENSANDO A PERCEPÇÃO DA VELHICE ALIADA À DISCUSSÃO DE CLASSE E HEGEMONIA

Juliana de A. F Doronin

(Assistente Social
e Doutoranda em Ciências Sociais /PUC-SP)
E-mail: julianadoronin@hotmail.com

Giovanna de Aquino Fonseca Araújo

(Historiadora com pós-doutorado em História /
UFCG),
E-mail: giovannaaquino@ig.com.br

RESUMO: O texto parte de reflexão/discussão acerca das subjetividades da construção do (s) sujeito (s) velho (s) enquanto categoria de classe e questão social, relacionando com o campo da política no sentido de pensar se alguns grupos de idosos de experiências no âmbito da educação vinculados a Instituições públicas podem ser considerados, aparelhos ideológicos do Estado da hegemonia discutida por Gramsci, através de práticas, rituais e comportamentos, instituídos dentro dos próprios grupos, enquanto formas de viver. Foi realizada pesquisa bibliográfica no qual se utilizou como principais referências: GRAMSCI (1978) MILIBAND (1976) e POULANTZAS (1975).

PALAVRAS-CHAVES: velhice; classe social; questão social, aparelho ideológico, hegemonia

ABSTRACT: The text starts from a reflection / discussion about the subjectivities of the construction of the old subject (s) as a category

of class and social issue, relating to the field of politics in the sense of thinking if some groups of elderly people experiences public institutions can be considered, ideological apparatuses of the state of hegemony discussed by Gramsci, through practices, rituals and behaviors, instituted within the groups themselves, as forms of living. A bibliographic research was carried out in which GRAMSCI (1978) MILIBAND (1976) and POULANTZAS (1975) were used as main references.

KEYWORDS: old age; social class; social issue, ideological apparatus, hegemony

1 | INTRODUÇÃO

Muitos estudos contemporâneos em todo mundo, inclusive no Brasil, demonstram que o número de pessoas acima de 60 anos têm crescido substancialmente em relação a outras faixas etárias. Estima-se (World Health Organization, 2005) que em 2025 haverá 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos no mundo, e o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos.

Pesquisas e investimentos principalmente na área da saúde e na indústria farmacêutica e de cosméticos estão em evidência em todo o mundo na busca em “retardar” o envelhecimento que é um processo natural, com

investimentos em fórmulas “mágicas e mirabolantes” defendidas em pelo estereótipo do envelhecimento saudável, vinculando o conceito de velhice ao estigma do “fim de linha”, pautado pela máquina do capital que privilegia a produtividade, lucratividade e rotatividade.

O conceito de velhice ou envelhecimento no mundo contemporâneo e especificamente no capitalismo do Brasil está associado à ideia de classe social e a questão social definido enquanto “conjunto de desigualdades sociais”, formada pelas relações sociais estabelecida no capitalismo e, portanto historicamente ligada à questão da exploração da força de trabalho, à mobilização da classe operária na luta pelo apoderamento da riqueza social (FERNANDES e DORONIN, 2017). Fazemos aqui uma associação à velhice, no qual os indivíduos passam a serem considerados improdutivos, uma vez que se vincula o tempo de trabalho (força de trabalho) ao tempo de vida (útil), baseado no modo de produção capitalista de exploração.

Ao trabalhador velho lhe é imputado um estigma o qual é reproduzido pelo sistema capitalista. Com a aposentadoria, o idoso já não mais vende a sua força de trabalho e ainda que retorne ao mercado, não contribui com processo de acumulação na mesma intensidade de antes, dessa forma, o velho torna-se improdutivo para o capital (MUNIZ; BARROS, 2014, p.110).

Nesse sentido, ocorre a associação de elementos negativos ligados à velhice que ultrapassam os tempos, onde concepções de velhice passam a serem resultados de uma construção social e temporal feita no seio de uma sociedade com valores e princípios próprios, atravessados por questões multifacetadas, multidirecionadas e contraditórias. Florescer no século XXI, portanto, é potencializado pela ideia de longevidade, se negando aos velhos o seu valor e sua importância social, vivendo o consumo no qual apenas o novo pode ser valorizado, caso contrário, não existe produção e acumulação de capital (Op cit. FERNANDES e DORONIN, 2017).

Além disso, há outra questão que nos parece ainda mais relevante. Trata-se da concepção de velhice categorizada em classe social, ou seja; de um lado a “velhice associada à questão social”, limitada e perversa, “além de velho o sujeito ainda eh pobre dando despesa para o Estado”. Afirmação, utilizada como forma de “jargão”, pela elite de direita, quando se referem ao BPC -O Benefício de Prestação Continuada da Lei Orgânica da Assistência Social- LOAS (BPC), que garante o direito de um salário mínimo mensal ao idoso acima de 65 anos ou à pessoa com deficiência de qualquer idade com impedimentos de natureza física, mental, intelectual ou sensorial de longo prazo (aquele que produza efeitos pelo prazo mínimo de 2 (dois) anos), que o impossibilite de participar de forma plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas. Para se ter direito ao benefício, é necessário que a renda por pessoa do grupo familiar do idoso, seja menor que 1/4 do salário-mínimo vigente. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/beneficios-assistenciais/bpc>. Acessado em 3 /11/2017) .

Por outro lado, existe a “velhice saudável”, representada pelo idoso cliente de

agências de viagens e laboratórios de cosméticos que são “bem aceitos” por serem alvos de consumo na busca da “longevidade mercadológica”. Porém, todos são pertencentes à mesma faixa etária e sujeitos dos mesmos direitos sociais, previstos pela legislação que desconsidera as singularidades e realidades dos sujeitos.

Art. 1º A política nacional do idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Art. 2º Considera-se idoso, para os efeitos desta lei, a pessoa maior de sessenta anos de idade.

Esse processo que é considerado “democrático” no Brasil, considerando as políticas públicas ditas como “universais”, nos faz refletir que há diferentes concepções de democracia em jogo quando se trata de lutas sociais, como afirma SAES (2017), com defesa de diferentes concepções que podem se repartir entre diferentes classes sociais ou mesmo, numa mesma classe. Ou seja; tudo depende dos interesses postos.

Além disso, as determinações estruturais da sociedade não se restringem exclusivamente ao nível das relações econômicas, mas abrangem o nível das relações ideológicas e políticas, incluindo o pertencimento de classe dos diversos agrupamentos sociais POULANTZAS (1975).

Significando, portanto, que a categoria velhice está associada há diversas relações - econômicas, políticas e ideológicas-, definidas e vivenciadas por sujeitos de uma mesma classe e / ou de classes diferentes e as políticas públicas, independente de como são elaboradas, implantadas e implementadas, são constatações que fazem parte de diversos interesses de classes, inclusive dentro de uma mesma classe ou categoria, aqui destacada como velhice.

2 | DESENVOLVIMENTO

Na pesquisa de doutorado em andamento, realizada pela primeira autora deste texto, vinculada ao Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais (PUC-SP), intitulada “*A arte de viver: experiências universitárias com a educação aberta às velhices*” (PUC-SP) se pretende analisar experiências com educação da Universidade aberta à Terceira Idade: projeto “UNATI”, já consolidado desde 2009 da UEM (Universidade Estadual de Maringá) de cunho permanente e o projeto extensionista “Viver Melhor”, mais recente (2015-2018) da UNESPAR (Universidade Estadual do Paraná-Campus Paranavaí), onde serão entrevistados idosos e familiares participantes das experiências dos grupos citados, e outras experiências com foco na cidadania, com o objetivo principal de perceber o impacto que essas experiências trazem na vida dos idosos e de que maneira elas são evidenciadas na prática, - no caminho da criticidade ou apenas reproduzindo o que traz às legislações sobre velhice, integrando o idoso na perspectiva de ser único independente da sua realidade histórico-cultural.

Para isso, far-se necessário, investigarmos na pesquisa de doutorado da

primeira autora deste texto , após ser repensado no trabalho final da ATP e rediscutido com segunda autora para elaboração deste texto, no tocante aos participantes das experiências universitárias (Unati/UEM e Viver Melhor/UNESPAR), as construções desse sujeito acerca da velhice e as contribuições dessas experiências percebidas no seu (s) cotidiano (s) relacionado aos aspectos da cidadania. E são, sobre essas construções, - subjetivas desse sujeito-, acerca da velhice que trazemos como principal conteúdo de nossa discussão, ampliando para o campo da política no sentido de pensarmos se esses grupos podem ser considerados como aparelhos ideológicos do Estado (já que estão vinculados a equipamentos educacionais públicos), da hegemonia discutida por Gramsci, que apresenta uma noção de hegemonia mais elaborada e adequada para pensar as relações sociais, sem cair no materialismo vulgar e no idealismo encontrado na tradição.

A noção de hegemonia, disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n80/04.pdf>, propõe uma nova relação entre estrutura e superestrutura e tenta se distanciar da determinação da primeira sobre a segunda, mostrando a centralidade das superestruturas na análise das sociedades avançadas. Ultrapassando, portanto, um conjunto de ideias, através de práticas, rituais e comportamentos, instituídos dentro dos próprios grupos, enquanto forma de viver.

Questões são postas para refletirmos: de que maneira esses sujeitos pensam a velhice? ; de que maneira eles reconhecem a velhice nestes espaços? Pensam e sentem a velhice a partir da mesma concepção por se sentirem seres coletivos- no sentido de grupo- ou percebem a velhice de maneira diferente associada às suas necessidades pautadas nas suas construções históricas de vida, singulares e principalmente da realidade social vivida por esses sujeitos?

Sabemos que dentro de uma mesma classe social há presença de estratificações e também de correlações de forças ou outros sistemas de conceitos nos quais à palavra *classe*, “funciona dentro de corpos com diferentes significados”. De maneira que; se pensarmos esses sujeitos coletivos pesquisados, mesmo que pertencentes a um mesmo grupo (como é o caso dessas experiências), a velhice pode ter diferentes interpretações, dentro inclusive de uma mesma classe social como mencionamos, e, por conseguinte o foco na cidadania e/ou democracia também.

Nessas experiências com idosos, se discute e se vivencia de diferentes formas e abordagens temas contemporâneos ligados à educação, saúde, filosofia, política, tecnologia e outros relacionando com a velhice e/ou envelhecimento.

Porém a direção e a condução que os participantes do grupo (idosos e representantes institucionais) dão aos trabalhos podem ser diferentes, pois reproduzem os interesses dos membros –dirigente e/ou não dirigentes- e, por conseguinte, a forma de pensar e sentir a velhice podem estar associados a esses interesses que são ideológicos, políticos e estruturais.

Nesse sentido, podemos pensar esses grupos, como parte de aparelhos ideológicos tratados por Gramsci, uma vez que; são formados pela sociedade civil

(classes sociais e estado) que vivenciam através de conjuntos de práticas, rituais e comportamentos em aparelhos físicos - nas reuniões-, formas de viver.

Portanto, esses grupos, passam a terem um papel político importante, no sentido que podem ser pensados como espaços de esfera de produção da hegemonia, através dos sujeitos com a função de intelectuais orgânicos e, além disso, podem representar a concepção “instrumental” do Estado (MILBAND:1972) uma vez que; estão vinculados a organizações hierarquizadas-Instituições educacionais publicas (UNESPAR/PR e UEM/PR), ou seja; a hegemonia sobre os dominados colocados por Gramsci, explicitado por um conjunto da sociedade que nem sabem que são dominados.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão posta na pesquisa de tese e retomada neste texto é intrigante: De que maneira esses sujeitos pensam e sentem a velhice- suas construções subjetivas- e quais as contribuições dessas experiências percebidas no seu (s) cotidiano (s) relacionado aos aspectos da cidadania- no caminho da criticidade ou apenas reproduzindo o que traz às legislações sobre velhice, integrando o idoso na perspectiva de ser único independente da sua realidade histórico-cultural-?

Diante das discussões /reflexões apontadas, percebemos que a concepção de velhice pode ser sentida, percebida, reconhecida e tratada de diferentes formas e sentidos enquanto categoria de classe, independente do grupo que o sujeito esteja vinculado, pois a idéia de classe social não se limita a teoria da estratificação social e das condições exclusivamente objetivas, elas são também subjetivas e, portanto além de econômica, são ideológicas e políticas.

Dessa forma, experiências grupais que dialoguem sobre temáticas contemporâneas com foco na cidadania e /ou democracia, que se vinculam hierarquicamente a burocracia do Estado, motivadas pela busca do bem comum na prática, podem ser pensadas como aparelhos ideológicos de experiências que vivenciam e reproduzem em seus espaços à esfera da produção hegemônica do Estado.

Em síntese, para discutir aspectos de cidadania e /ou democracia com proposições inclusive de implantação e implementação de política pública para determinado segmento da sociedade no caso o idoso, é necessário se perceber que diferentes concepções perpassam a definição desse sujeito, pertencente a uma classe com interesses objetivos e subjetivos que o definem enquanto sujeito proponente e articulador. Além disso, esses participantes tidos como intelectuais orgânicos, quando se vinculam a burocracia de Estado podem ser “usados” como “funcionários da hegemonia”.

É preciso ficar atento a essas questões, para defendermos esses espaços como luta hegemônica, assim como na educação, política, igreja para transformação. Ou

seja; a defesa desses espaços de experiência grupal enquanto uma força contra hegemônica, contra a hegemonia burguesa do Estado, vinculada a essas experiências, pela burocracia.

Cabe mencionar ainda que; neste texto foi feito breves reflexões e discussões acerca do assunto, com intuito de resgatar a relação feita com os conteúdos da ATP citado no resumo deste texto com elementos de projeto de pesquisa, e aqui rediscutido sobre esses aspectos, numa tentativa de provocação e reflexões à cerca do assunto, mantendo a originalidade das ideias centrais do primeiro trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana R. C. O conceito de hegemonia: de Gramsci a Laclau e Mouffe Lua Nova, São Paulo, 80: 71-96, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n80/04.pdf>. Acesso 13 de Novembro de 2017.

ARCURI, Irene Gaeta. (Org.). Envelhecimento e velhice: um guia para a vida. São Paulo: Vetor, 2006.

AMMANN, Safira B. Participação social. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

AVRITZER, Leonardo. “Teoria democrática, esfera pública e participação local”. Sociologias, Porto Alegre, ano 1, n. 2, jul/dez 1999.

BRASIL. Constituição (1998). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Política Nacional do Idoso. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994.

_____. Estatuto do Idoso. Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003.

_____. Lei nº 8742. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). Brasília: DF, 7 DE DEZEMBRO DE 1993.

CACHIONI, M. & Neri, A. L. “Educação e velhice bem-sucedida no contexto das universidades da terceira idade”. In A. L. Neri & M. S. Yassuda (Orgs). *Velhice bem-sucedida*. Campinas: Papyrus, 2004.

CACHIONI, M. “Universidade da Terceira Idade”. In A. L. Neri (Org.), *Palavras-chave em Gerontologia*. Campinas: Alínea, 2005.

_____. “Educação permanente: perspectiva para o trabalho educacional com o adulto maduro e o idoso”. In: EV Freitas. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CASARA, Mirian B., CORTELLETTI, Ivonne A., BOTH, Agostinho. *Educação e envelhecimento humano*. Rio Grande do Sul: EDUCS, 2006.

CORTELLETTI, IA, Casara MB, Both A. (organiz.). *Educação e envelhecimento humano*. Caxias do Sul: EducS, 2006.

CURY, Mauro J. OLIVEIRA, Rita de Cassia da S., COENGA, Rosemar E. *As interfaces da velhice na pós-modernidade avanços e desafios na conquista da qualidade de vida*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2013.

FERNANDES, Thais O; Doronin, Juliana de A. F. A velhice como questão social, frente ao capitalismo. Revista Portal de Divulgação, São Paulo, SP. N.54, Ano VIII. Out/Nov./Dez. 2017. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php/revistaportal/article/view/684/754>. Acesso em 12 de Novembro de 2017.

GRAMSCI. 1978. Maquiavel, a política e o Estado moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

GOHN, M. G. Movimentos Sociais no Início do Século XXI: antigos e novos atores sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE: população brasileira envelhece em ritmo acelerado. IBGE, 2008. Disponível em < http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1272> Acesso em 15 novembro de 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE: - Tábua Completa de Mortalidade para o Brasil de 2012. IBGE, 2012. Disponível em < <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tabuadevida/2012/de.shtm>> Acesso em 15 novembro de 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Município de Paranavaí – PR. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=411840&search=parana%7Cparanavai>> Acesso em: Acesso em 15 novembro de 2017.

KACHAR, Vitória. Longevidade, um novo desafio para a educação. 1o ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública - A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. 18º ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MARSHALL, T. H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

MAY, T. Pesquisa social: questões, métodos e processos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

MEDEIROS, Almira Lins de. Governabilidade, Educação e Normatização: As práticas de subjetivação da Universidade Aberta à Maturidade. Tese apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Ciências Sociais da UFCG, 2013.

MEIHY, J. C. S. B. Manual de História Oral. 4ª edição. São Paulo: Edições Loyola. 2002.

MEIHY, J. C. S. B. (org.). “(Re) introduzindo História Oral no Brasil”. Xamã. São Paulo.

MINAYO, Maria Cecília de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

Garrido, J. del A. I. “As fontes orais na pesquisa histórica: uma contribuição ao debate”. Revista Brasileira de História, 25/6, 1996.

MILIBAND (Ralph). O Estado na sociedade capitalista. Rio de Janeiro. Zahar. 1972.

MUNIZ, T.S.; BARROS, A. O trabalhador Idoso no Mercado de Trabalho do Capitalismo Contemporâneo. Cadernos de graduação. Maceió v.2, n.1, p.103- 116 maios 2014. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/download/1079/793>. Acesso em 12 de Novembro de 2017.

PROJETO DE PESQUISA. A arte de viver: experiências universitárias com a educação aberta às velhices. São Paulo: PUC, 2016.

SAES, Décio Azevedo Marques de. Cidadania e capitalismo: uma crítica à concepção liberal de cidadania. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo9316saes.pdf. Acesso: 12 de Novembro de 2017.

POULANTZAS, Nicos. 1975. As Classes Sociais no Capitalismo de hoje. Zahar: Rio de Janeiro: RJ

SANTOS, Boaventura. Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 7 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

THOMPSON, P. A voz do passado: história oral. 2ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1998.

TAAM, Regina. "A educação do idoso: Uma questão contemporânea". In: ALTOÉ, A. (org.). Temas de educação contemporânea. Paraná: EDUNIOESTE, 2008.

TÓTORA, Silvana. "Ética da vida e o envelhecimento". In: CÔRTE, Beltrina; MERCADANTE, Elisabeth Frohlich; ARCURI, Irene Gaeta. (Org.). Envelhecimento e velhice: um guia para a vida. São Paulo: Vetor, 2006.

VELLAS, Pierre. As oportunidades da Terceira Idade. 1o ed. Paraná: Eduem, 2009.

WORLD Health Organizativo. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

SOBRE A ORGANIZADORA

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-424-5



9 788572 474245